

Pesquisa revela como anda a demanda por serviços de manutenção de prensas

Uma pesquisa realizada em 37 empresas do setor de estamperia para conhecer o índice por serviços de manutenção de prensas revelou que a maioria delas, ou 51,5%, não têm equipes internas de 11 a 50 pessoas para efetuar esta tarefa. A maior parte delas concentra-se na região Sudeste e é formada por montadoras ou fabricantes independentes. Também há empresas do Sul e Nordeste entre as pesquisadas.

Entre as empresas que responderam às 24 questões formuladas pela Astrein Engenharia de Manutenção, que é uma fornecedora de sistemas informatizados de gestão de manutenção, 75% delas não têm equipes externas e 12,1% têm de 51 a mais de 100 pessoas. A manutenção dos equipamentos geralmente é feita pelas próprias fábricas, principalmente quando é apenas uma rotina para prevenção ou correção. Na manutenção preventiva, 94,6% das pesquisadas têm equipes próprias e 16,2% delas, inclusive as que mantêm seus próprios serviços, acabam recorrendo a um fornecedor externo independente.

O fabricante do maquinário só é citado na pesquisa quando os serviços tornam-se um pouco mais específicos, como reformas (45,9%), check-ups (24,3%) e engenharia de materiais (16,2%). Os fornecedores externos são preferidos quando há necessidade de reforma, uma vez que 29,7% destes serviços ficam a cargo do próprio pessoal da empresa.

Ainda com relação a reformas, os serviços podem ser divididos entre fornecedores independentes (59,5%) e fabricantes (45,9%).

Como critérios mais importantes para contratar fornecedores externos, aparecem os custos, a qualificação da equipe técnica, os prazos oferecidos e a garantia e suporte técnico dos serviços prestados. Em respostas múltiplas, 100% das empresas escolheram estes cinco itens. Outros dois pontos também considerados importantes são a especialização e a infra-estrutura, citados em 97,2% das respostas.

A verificação do certificado ISSO ficou somente com 2,8% das citações. Das 37 empresas, apenas uma afirmou que não usa serviços terceirizados, sob alegação de que o custo é excessivo e os prazos são muito longos.

As equipes internas de manutenção estão, em sua maioria, subordinadas às gerências industriais ou de produção, segundo 54% das respostas. As diretorias industriais e operacionais ficaram, respectivamente, com 10,8% e 5,4%. Por sua vez, muitas das equipes internas têm subordinado a elas o gerenciamento de almoxarifado. Isso ocorre em 64,9% das empresas.

Sobre sistemas informatizados de gestão de manutenção para os equipamentos, 78,4% das estamperias responderam que utilizam tal recurso, 18,9% não utilizam e 2,7% estão em processo de implantação.

O índice afirmativo foi de 59,5% quando a pesquisa pergunta sobre um sistema de engenharia de manutenção próprio. Um total de 15 empresas, ou 40,5%, responderam não possuí-lo.

Os relatórios de controle de manutenção de equipamentos, em perguntas de respostas múltiplas, são realizados com base nas causas dos problemas mais freqüentes (94,3%), na perda de produção por falha de equipamento (88,6%) e no acompanhamento de custos (82,9%) entre os principais fatores.

A política de manutenção na maioria das empresas não foi baseada na metodologia de Manutenção Centrada na Confiabilidade (MCC). A MCC foi usada para todos os equipamentos em 40% das entrevistadas; 5,7% utilizam este critério apenas em equipamentos críticos e 54,3% não utilizam nunca.

Para as empresas, a qualificação da equipe, a sua integração com o setor de produção e a segurança do meio ambiente são os principais fatores de avaliação do setor de manutenção, todos eles citados com 97,3%, em respostas múltiplas. Disponibilidade e documentação técnica dos equipamentos vêm com 81,1%. O custo total da manutenção e das equipes de manutenção aparecem, respectivamente, com 81,1% e 59,5%.

A deficiência mais citada no setor de produção das empresas, mesmo que em baixa freqüência, é o excesso de peças refugadas (58,3%). Horas extras em demasia e gargalo de produção foram citados, cada um, por apenas 13,6% das empresas. No entanto, aparecem na listagem dos problemas mais freqüentes a serem enfrentados. Mesmo com estas deficiências na produção, apenas 5,4% das respostas apontaram para um baixo grau de satisfação com as equipes de manutenção, que ainda têm um índice médio de aprovação de 56,8% e alto de 37,8%. O desempenho das equipes em anos anteriores trabalhando com as próprias empresas foi indicado por 52,8% das respostas, o que aponta para uma continuidade dos serviços prestados. O desempenho anterior na própria empresa e em outras foi utilizado como critério para aprovação em 16,7% das respostas, enquanto 11,1% responderam com base no desempenho somente em outras empresas.

Apesar desta avaliação relativamente positiva, 88,9% acreditam que os serviços ainda podem ser aprimorados. No topo da lista dos tópicos que devem melhorar está o planejamento de manutenção, citado em 84,4% das respostas. Em seguida, aparecem manutenção preventiva (71,9%), check-up, testes e diagnóstico (71,9%) e engenharia de materiais (68,8%). Inspeção por instrumentos (62,5%), manutenção corretiva (59,4%), reformas (50,0%) e lubrificação (40,6%) também aparecem com relevância nas respostas múltiplas. Mesmo apontando vários aspectos em que há a necessidade de melhoria, apenas 3,7% das empresas acreditam que a falha esteja na capacitação das equipes.

Para reverter estes índices, 42,9% pretendem implantar melhorias dentro de seis meses a um ano e 19% entre três e seis meses. Nove e meio por cento das empresas responderam que pretendem investir constantemente na manutenção, enquanto 4,8% esperam realizar os investimentos em dois anos. O orçamento anual máximo das empresas para as melhorias necessária é de R\$ 1,5 a R\$ 3 milhões em 23,8% das empresas. O mesmo percentual aponta para investimentos de R\$ 600 mil a R\$ 1,5 milhão. A maioria (52,4%) pretende gastar até R\$ 600 mil.

Já os gastos mensais com todo o setor de manutenção podem ultrapassar R\$ 800 mil em 4,5% das empresas. No entanto, a grande maioria (72,7%) pretende gastar até R\$ 100 mil nesses serviços.

Fatores mais importantes na avaliação do desempenho do setor de equipamentos de estampa

Fator de avaliação no desempenho	Importância					
	Alta		Média		Baixa	
	Número*	% **	Número*	% **	Número*	% **
Qualificação da equipe	36	97,3	1	2,7	0	0
Integração com o setor de produção	36	97,3	1	2,7	0	0
Segurança e qualidade do meio ambiente	36	97,3	1	2,7	0	0
Manutenção preventiva	34	91,9	1	2,7	2	5,4
Disponibilidade dos equipamentos	30	81,1	6	16,2	1	2,7
Documentação técnica dos equipamentos	30	81,1	6	16,2	1	2,7
Custo total da manutenção ***	30	81,1	5	13,5	0	0
Conservação dos itens de estoque	27	73	6	16,2	4	10,8
Dimensionamento do estoque	23	62,2	11	29,7	3	8,1
Custos da equipe de manutenção ***	22	59,5	12	32,4	1	2,7
Adequação das oficinas	21	56,8	14	37,8	2	5,4

*Número de indicações, incluem-se respostas múltiplas.

**Sobre o total de respondentes: 37.

***Houve empresas que não souberam responder este item.

Total de empresas que responderam: 37.

Frequência de problemas no setor de produção

Deficiência no setor de produção	Frequência							
	Alta		Média		Baixa		Não Ocorre	
	Número*	%**	Número*	%**	Número*	%**	Número*	%**
Horas extras em demasia ***	5	13,9	6	16,7	11	30,6	13	36,1
Gargalo de produção	5	13,9	14	38,9	10	27,8	7	19,4
Excesso de estoque ***	1	2,8	6	16,7	13	36,1	14	38,9
Não cumprimentos de prazos de fabricação***	1	2,8	7	19,4	17	47,2	9	25
Excesso de peças refugadas ***	0	0	7	19,4	21	58,3	7	19,4
Custos altos de produção ***	0	0	12	33,3	12	33,3	7	19,4
Excesso de contratações de Terceiros.	0	0	8	22,2	13	36,1	15	41,7

*Número de indicações, incluem-se respostas múltiplas.

**Sobre o total de respondentes: 36.

***Houve empresas que não souberam responder este item.

Total de empresas que deveriam responder: 37. Percentual de respondentes: 97,3%